

## VAREJO

Comércio de Brasília teve forte aumento dos negócios e contratou mais de mil pessoas no mês passado. Setor encerrou 2004 com expansão recorde de 9,8% e previsão de crescimento para este ano

DF - Comércio

# Vendas sobem 26% em dezembro

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

O comércio brasiliense viveu em 2004 o melhor momento dos últimos anos. As vendas superaram o ano anterior em 9,8%, recorde desde que a pesquisa da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio) começou a ser feita, em 2001. Em 2003, as vendas haviam crescido 4,7% e, em 2002, houve uma retração de 4,8%. O desempenho das lojas do DF acompanhou o comportamento da economia como um todo. A produção industrial cresceu e o comércio mundial apresentou uma forte expansão no período. "Há muito tempo não tínhamos indicadores tão bons na atividade econômica brasileira. O comércio mundial também teve um boom de crescimento e se elevou em torno de 10%. Isso acaba puxando o Brasil", afirma o consultor econômico da Fecomércio, Raul Velloso.

**“**  
HÁ MUITO TEMPO  
NÃO TÍNHAMOS  
INDICADORES TÃO  
BONS NA ATIVIDADE  
ECONÔMICA  
BRASILEIRA. O  
COMÉRCIO MUNDIAL  
TAMBÉM TEVE  
UM BOOM DE  
CRESCIMENTO  
**”**

Raul Velloso, consultor econômico da Fecomércio

Apesar dos juros terem terminado 2004 em trajetória ascendente, as taxas médias menores

em relação a 2003 também tiveram influência no bom resultado. A expectativa de que a Selic volte a cair nos próximos meses anima os lojistas que esperam resultados positivos em 2005. Mas, como a base de comparação será mais alta, os indicadores não devem alcançar os mesmos patamares de 2004.

Os lojistas esperam crescer entre 3% e 3,5%. "A alta será muito representativa. Principalmente porque é sobre um crescimento muito bom em 2004. A base não está deprimida", afirma o presidente da Fecomércio, Adelmir Santana.

O aquecimento começou a ser verificado a partir de junho do ano passado, quando os negócios reverteram a trajetória de queda que era registrada desde o início do ano.

As vendas entraram em ritmo acelerado de crescimento e fecharam o mês de dezembro com uma alta de 26,8% sobre o mesmo período de 2003.

O bom resultado provocado pelo período de Natal ajudou a alavancar as vendas das lojas de Gláucia Vilardo. A empresária,

Paulo de Araújo/CB



A COMERCIANTE GLÁUCIA VILARDO CONTRATOU QUATRO NOVOS EMPREGADOS E ESPERA MANTER O QUADRO EM 2005

dona de dois estabelecimentos de roupas íntimas no Plano Piloto, comemora o fechamento das contas de 2004 com uma alta de 11,35% nas vendas, frente um crescimento de menos de 4,7% em 2003.

Para atender ao aumento da demanda, Gláucia contratou quatro pessoas e atingiu 15 trabalhadores em seu quadro de pessoal. Ela pretende manter os funcionários, apesar de não ter uma expectativa tão favorável

para 2005. "Agora que os juros subiram já há uma retração. Não que as pessoas precisem saber de juros para comprar um calcinha, mas elas deixam de consumir com a alta da taxa. Estou tentando manter os funcionários,

vamos ver se a partir de março, quando as pessoas voltam de férias e param de comprar material escolar, as vendas melhoram", afirma. A estimativa de Gláucia é de que os negócios de suas lojas se elevem entre 5% e 6% até o fim do ano.

## Contratações

Somente no mês de dezembro, as lojas brasilienses contrataram mais de mil funcionários, segundo os números da Fecomércio. Os setores que mais empregaram no mês passado foram os de materiais esportivos (o volume de funcionários aumentou em 31,58%), de cine/foto/som (4,35%) e de instrumentos musicais e discos (4,17%). No período, as lojas que mais demitiram foram as livrarias e papelarias (corte de 1,78% de seus trabalhadores), seguidas pelas de combustíveis e lubrificantes (redução de 1,74% do quadro) e pelos comerciantes de tecidos (1,34%). Em todo o ano, 12,4 mil vagas foram geradas no comércio, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (PED).

Do total das vendas em dezembro, 59,72% foram pagas à vista, 15,31% foram financiadas e 12,92% foram quitadas com cartão de crédito. As outras opções usadas para pagamento foram o cheque pré-datado (10,72%), empenho (0,68%) e convênio (0,64%). A inadimplência em relação a novembro teve uma ligeira alta. O número de cheques devolvidos passou de 4,48% do total para 4,52%.